XII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica
V Congresso Fluminense de Pós-Graduação
Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

Forídeos parasitoides de formigas-cortadeiras no Brasil

Thalles Alves França, Renata Cunha Pereira, Ana Maria Viana-Bailez, Omar Eduardo Bailez.

As formigas-cortadeiras possuem grande importância ecológica em ambientes naturais pois contribuem com o fluxo de energia dos ecossistemas e participam da estrutura de comunidades naturais. Todavia, em ambientes agrícolas são importantes pragas pois afetam o rendimento de diversas culturas de interesse econômico. O controle químico destas formigas baseia-se principalmente no uso de iscas à base de sulfluramida, no entanto esta substância foi classificada como poluente orgânico persistente pelo Conselho de Administração Florestal e seu uso fica restrito no Brasil até 2021. Por esse motivo, organismos internacionais ressaltaram a necessidade de desenvolver métodos alternativos de controle. Pesquisas realizadas nos últimos anos sobre inimigos naturais das formigas destacaram o potencial de moscas parasitoides (Diptera: Phoridae), como agentes de controle biológico. O objetivo do trabalho foi analisar a diversidade de forídeos parasitoides que atacam as formigas-cortadeiras, seus aspectos biológicos mais importantes, as taxas de parasitismo que causam e a potencialidade para uso em programas de controle biológico. A revisão da literatura foi realizada primeiramente com base a uma análise minuciosa de artigos (14), dissertações (4) e teses (3) sobre forídeos parasitoides de formigas-cortadeiras desenvolvidos no Laboratório de Entomologia e Fitopatologia da UENF. Seguidamente se revisaram artigos obtidos mediante buscas no Portal Periódicos CAPES (3), e nas bases Google Acadêmico (7), *SciELO* (5), *Web of Science* (4), e *Scopus* (6). As buscas de literatura foram feitas em base as palavras chaves: formiga-cortadeira, forídeo, parasitoide, Phoridae e Attini. Os forídeos que mais atacam as formigas cortadeiras são do gênero *Apocephalus*, *Eibesfeldtphora* e *Myrmosicarius e causam* taxas de parasitismo que variam de 2% a 6%, em função de fatores climáticos, ambientais e época do ano. Os forídeos de maior potencial são dos gêneros *Eibesfeldtphora* e *Apocephalus*. Algumas espécies do gênero *Eibesfeldtphora* (e.g. *E. erthali*) podem causar altas taxas de parasitismo. As espécies deste gênero ocorrem em vários estados (8), porém não prosperam em ambientes degradados como os agrícolas, além das taxas de parasitismo não serem regulares ao longo do ano. Por outro lado, a espécie *Apocephalus attophilus* se destaca por atacar várias espécies de formigas-cortadeiras, pela capacidade de produzir até 18 parasitoides por hospedeiro, por causar as maiores e mais regulares taxas de parasitismo ao longo do ano, e sua abundância em distintos biomas, inclusive em ambientes agrícolas.

Palavras-chave: forídeos parasitoides, formigas-cortadeiras, controle biológico

Instituição de fomento: UENF, FAPERJ.